

CANDIDATAS À REITORIA

Emilia
SATO
E JANINE
SCHIRMER

Programa de Gestão
2021-2025



AUTONOMIA
COM
INTEGRAÇÃO

Sumário

Carta de apresentação	3
Por que somos candidatas	4
Perfil das candidatas	5
Nossa proposta	7
Autonomia efetiva: gestão descentralizada com integração acadêmica	7
Preservação de uma universidade pública democrática	8
Autonomia de cada <i>campus</i>	8
Investimento na capacitação e na qualificação de nossa comunidade	8
Direitos e cidadania	9
Desenvolvimento das pessoas.....	9
Saúde do trabalhador.....	10
Governança e gestão	11
Tecnologia da Informação e repositório de dados.....	12
Ensino na Unifesp.....	12
A indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão	16
Pesquisa e pós-graduação	16
FAP-Unifesp.....	18

Carta de apresentação

Como professoras e servidoras desta universidade há mais de 35 anos, apresentamos nossa candidatura à Reitoria e Vice-reitoria como expressão de nosso compromisso com a história unifespiana e do desejo sincero de aprofundar nossa contribuição para uma Universidade pública, gratuita, participativa, autônoma, plural, integrada e inovadora.

Nossa firme convicção democrática impõe-nos o reconhecimento da legitimidade da vontade da comunidade, bem como a transparência de um trabalho coletivo que se faz na convivência, construindo encontros e consensos, a partir do respeito e da escuta atenta às diferenças.

Nossa origem nas unidades iniciais da atual Unifesp (Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem), propiciou-nos a oportunidade histórica de participar de sua grande transformação e crescimento, defendendo ativamente a Expansão Universitária na construção de cada novo *campus*.

Acreditamos, sobretudo, que ainda há muito a ser ampliado e consolidado nas conquistas obtidas. Acreditamos que nossas

experiências acadêmica e administrativa possam contribuir para uma transformação da nossa Instituição.

Nossas propostas de desenvolvimento acadêmico e institucional resultam em investir e apoiar, de modo indistinto e descentralizado, o crescimento de todos os *campi*, de todas as áreas do conhecimento e do saber, de todas as perspectivas e orientações profissionais, que, em conjunto, configuram a identidade da Unifesp, privilegiando o diálogo como caminho para a nossa comunidade consolidar a integração e a convivência produtiva e enriquecedora entre as mais diversas linhas de pensamento. Trata-se, portanto, de respeitar as diferenças e preservar as identidades singulares na construção de processos pessoais e no fortalecimento institucional de nossa Universidade, como academia pública a serviço da sociedade.

Permaneceremos unidas(os) durante esse processo de candidatura, com a certeza de que "se chegamos até aqui, foi porque nos apoiamos nos ombros de gigantes!" (Isaac Newton). E quem são tais gigantes? Cada colega estudante, professor(a), TAE, paciente, trabalhador(a) terceirizado(a), usuário(a), família e movimento social. Todos e todas

nos ensinam diariamente a viver com coragem, ousadia e autenticidade na concretização de nossos projetos e ideais existenciais, profissionais e institucionais.

Por que somos candidatas

Porque precisamos retomar o projeto de uma Universidade democrática e transparente, precisamos respeitar a autonomia de cada *campus*, precisamos investir na produção científica e na capacitação e qualificação de nossa comunidade, corpo docente e técnico administrativo em educação, precisamos apoiar fortemente a permanência de nossos estudantes socioeconomicamente vulneráveis, ou seja, **PRECISAMOS DE MUDANÇAS**. É por isso que oferecemos a nossa candidatura.

Perfil das candidatas

À frente da Chapa 2 e candidatas à Reitoria da Unifesp, Emilia Sato e Janine Schirmer somam o carinho pela instituição e experiência.

Formada pela EPM-Unifesp, Emilia Sato foi estudante, residente, pós-graduanda e docente dessa Instituição, chegando ao cargo de professora titular. Como docente, participou de várias comissões de trabalho da Instituição. Foi chefe do Departamento de Medicina, vice-diretora do *campus* São Paulo e a primeira mulher diretora da EPM.

Essas experiências mostraram o caminho para exercer uma gestão eficiente e a longa vivência nesta instituição fizeram conhecer a Unifesp.

Nascida no HSP, estudou em escolas públicas e trabalhou enquanto estudava, o que a levou a reconhecer a importância de uma universidade que dê suporte aos alunos para reduzir a evasão escolar.

Agregando-se à Chapa 2 e candidata à vice-reitora, Janine Schirmer, formada em Enfermagem pela Universidade de Ijuí/RS - UNIJUÍ, ingressou na Unifesp como docente em 1989 e fez sua formação acadêmica na

Instituição e livre-docência na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). É professora titular de Enfermagem na Saúde da Mulher, tema pelo qual integrou a equipe de gestão do Departamento de Saúde da Mulher no Ministério da Saúde por sete anos.

Atuou como presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e coordenou a Comissão de Residência Multiprofissional (Coremu) e o Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Ainda, foi pró-reitora de Administração da Unifesp, podendo conhecer de perto situações e áreas críticas de todos os *campi*. Foi vice-presidente do Conselho Gestor do HSP/Hospital Universitário (HU) e atuou como diretora da EPE.

Para as candidatas, a Unifesp deverá formar profissionais com excelência técnica e espírito humanista e cidadãos capazes de fazer a diferença na sociedade. "Queremos fortalecer a instituição como uma universidade pública, gratuita, inclusiva e com maior reconhecimento em nível nacional e internacional."

Nossa proposta

Nosso compromisso é com a defesa intransigente da autonomia da Universidade pública e gratuita, a construção de um ambiente democrático, a valorização e o reconhecimento da vontade da comunidade, a garantia da segurança jurídica e da gestão descentralizada e autônoma de cada *campus*, buscando integração, transparência e interdisciplinaridade.

Nossos objetivos são: a efetiva conquista da autonomia da Universidade, combinando gestão descentralizada e autônoma e integração acadêmica no ensino de graduação e pós-graduação entre os *campi* e as diversas áreas do saber; preservação de uma Universidade verdadeiramente democrática; gestão descentralizada e autônoma de cada *campus*; incentivo a interdisciplinaridade e a qualificação e capacitação permanentes para o contínuo desenvolvimento pessoal e profissional do corpo docente e técnico administrativo em educação.

Temos também a intenção de devolver aos *campi* o protagonismo, respeitando suas potencialidades acadêmicas e científicas para estabelecer cooperação com outras

instituições de ensino, sociedade civil organizada, setor produtivo, agências governamentais, estados e municípios, e ONGs, com a finalidade de garantir a inovação e enfrentar os desafios associados ao desenvolvimento do país.

Autonomia efetiva: gestão descentralizada com integração acadêmica

É evidente, na atualidade, a gestão centralizada das decisões administrativas, execução do orçamento e formulação das metas da Universidade. O papel da reitoria não é fazer convergir para si todas as decisões, mas de prover a infraestrutura e condições favoráveis para o trabalho conjunto entre diversos *campi*, institutos, escolas, cursos, centros de pesquisa e laboratórios que os compõem.

Nossa gestão vai priorizar uma ampla participação da comunidade em todos os processos decisórios, a disseminação de toda informação, o avanço na automação, a transparência, a desburocratização, e a divulgação de orientação para a simplificação de procedimentos e processos integrados.

Vamos, JUNTOS, enfrentar o permanente desafio da viabilização financeira da Universidade e investir no crescimento da produção científica com a busca de apoio e a integração com a sociedade.

Preservação de uma universidade pública democrática

Atualmente, a comunidade desconhece sua regulação interna e as formalidades que devem assegurar a representatividade em sua elaboração e aplicação a todos.

Vamos implementar uma ampla discussão transparente para alteração e adoção de normas da Universidade com a participação da comunidade por meio de Consultas Públicas. Só assim todos poderão conhecer e participar das discussões das normas que vão reger, com legitimidade e previsibilidade, as relações internas e as relações com a sociedade.

Vamos propor à comunidade a discussão democrática do FIM DA REELEIÇÃO e, assim, evitar que a gestão recaia sempre nos mesmos grupos.

Autonomia de cada *campus*

Atualmente, não se evidencia a gestão autônoma de cada *campus* e unidades universitárias em todos os aspectos.

Vamos implementar a autonomia nos aspectos administrativo, acadêmico e científico para cada *campus*, sem abandonar a construção da interdisciplinaridade e da integração acadêmica entre os *campi* e com a comunidade externa. Para isso, vamos conferir autorização formal para que cada *campus* possa propor e executar seus respectivos recursos (orientados para o atingimento de metas consensualmente definidas e acompanhamento permanente de desempenho) e, assim, permitir a agilidade no atendimento de suas necessidades.

Investimento na capacitação e na qualificação de nossa comunidade

Precisamos ampliar as oportunidades de desenvolvimento dos recursos humanos da nossa comunidade interna. É fundamental promover a qualificação das carreiras que enriquecem a Universidade. Vamos investir no aprimoramento do conhecimento e das habilidades de cada segmento. No cenário de permanente transformação do mundo, é

essencial a capacitação de nossa comunidade para o uso de novas ferramentas e o desenvolvimento de novas competências.

A pandemia impôs desafios inimagináveis, o que exige criatividade na busca de novos instrumentos e estratégias para a execução e organização das atividades da Universidade.

No ambiente externo, urge retomar o lugar da Universidade na produção de ciência de ponta, no enfrentamento de problemas reais e imediatos e na orientação e condução de políticas públicas de relevante interesse social.

Vamos, juntos, colocar a Unifesp entre as melhores universidades do cenário internacional.

Direitos e cidadania

A cidadania foi conquistada em nosso país em uma longa marcha. Os direitos e garantias individuais de nossa Constituição Cidadã exigem vigilância permanente.

Dentro da universidade, isso implica zelar pelas garantias e direitos de todos e todas. Docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes de graduação e de pós-graduação devem ser ouvidos, ter seus

pontos de vista respeitados e ser parte ativa no debate acadêmico.

Desenvolvimento das pessoas

Os servidores docentes e técnicos administrativos em educação têm o direito de receber apoio institucional para o aprimoramento de seus conhecimentos, pesquisas e habilidades. A capacitação em novas ferramentas e o desenvolvimento de novas competências são imprescindíveis neste mundo em transformação. Portanto, buscamos:

- Fomentar e intensificar as ações voltadas ao incentivo à qualificação dos servidores;
- Estabelecer parceria com o Profiap para oferta de Mestrado Profissional em Administração Pública;
- Criar uma política de incentivo à qualificação dos servidores;
- Investir na qualificação e capacitação dos servidores. A questão orçamentária não pode ser impeditiva para isso. Os limites orçamentários dos recursos de capacitação não podem ser utilizados para outras finalidades;
- Incentivar nossos servidores a oferecerem cursos de capacitação

para outros servidores da Unifesp, em todas as áreas, contribuindo para uma melhor qualificação e progressão na carreira;

- Estimular nossos servidores técnicos administrativos em educação a cursarem uma pós-graduação em programas existentes em nossa Universidade;
- Usar o conhecimento da Unifesp na área da saúde para promover ações e campanhas institucionais, em todos os *campi*, voltadas aos servidores e discentes para a melhoria da saúde e da qualidade de trabalho.

Saúde do trabalhador

A saúde do trabalhador merece um olhar inclusivo, sem promessas inatingíveis, mas algumas possibilidades poderão ser discutidas com todos os servidores docentes e técnicos administrativos em educação.

Entre elas:

- Estudar a viabilidade para a implantação da clínica de saúde mental do servidor (um espaço reservado exclusivamente para tratamento e apoio ao servidor, com terapias complementares, cursos, oficinas e atendimento psicológico);

- Estudar a viabilidade técnica e jurídica de parcerias para a implantação de um plano de assistência suplementar à saúde por meio de um regime de autogestão com coparticipação para os servidores e seus dependentes;
- Rever a assistência à saúde do trabalhador no NASF, com cuidado multiprofissional, ampliando as clínicas existentes (ginecologia, ortopedia, acupuntura, dermatologia e pediatria) com atendimento à saúde mental e geriatria;
- Melhorar e adequar o atendimento farmacêutico do NASF.

Quanto às atividades do SESMT para atender à saúde ocupacional, deveremos:

- Realizar exames médicos admissionais e periódicos dos servidores, que há cinco anos não vêm sendo realizados;
- Elaborar pareceres sobre insalubridade, adicional por exposição a raios X e periculosidade;
- Adquirir Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para servidores dos *campi*, especialmente para os docentes e técnicos administrativos em

educação que atuam em laboratórios de pesquisas;

- Treinar brigadistas contra incêndio para todos os *campi*;
- Contratar bombeiros civis;
- Rediscutir o modelo e reavaliar a concessão de adicionais por insalubridade e exposição a raios X;
- Implantar um espaço adequado em cada *campus* para o atendimento das consultas periódicas do SESMT, em sistema de rodízio com a equipe central;
- Estabelecer parceria com o Hospital São Paulo/Hospital Universitário para realizar exames laboratoriais admissionais e periódicos dos servidores, com recurso de custeio destinado no orçamento da Unifesp.

Governança e gestão

As instâncias e órgãos de nossa universidade precisam renovar sua vocação para a transparência, participação e atuação republicana. O bom trato da coisa pública deve andar de mãos dadas com a garantia de tratamento isonômico e justo, com a estrita observância do devido processo legal e com a utilização de ferramentas gerenciais inovadoras e tecnológicas.

A tônica de uma gestão tem que ser aquela que procura a conformidade, que lidera pelo exemplo. A gestão da universidade tem que privilegiar a participação, informação, automação e transparência. É preciso simplificar procedimentos e buscar processos integrados, não aumentando exigências burocráticas

A Universidade requer ainda luta constante e permanente para a viabilização financeira, cada vez mais preconizada, para que possamos:

- Atingir novos patamares em inovação e tecnologia;
- Garantir a tão demorada consolidação definitiva dos *campi* de expansão;
- Obter o investimento necessário para as reformas no *campus* São Paulo – para isso, há que se buscar recursos em todos os segmentos;
- Garantir a assistência e permanência estudantil;
- Garantir a sustentabilidade do seu funcionamento e manutenção;
- Criar uma política para rateio do orçamento **que garanta** a autonomia da execução pelos *campi*;

- Garantir a autonomia dos ordenadores de despesas dos *campi* por meio da delegação de competência para a celebração de contratos.

Tecnologia da Informação e repositório de dados

Para melhorar os processos de trabalhos institucionais e garantir a transparência, deveremos:

- Criar e implementar uma política de gestão de documentos;
- Fazer mapeamento/inventário dos processos de trabalhos administrativos e acadêmicos da Universidade para buscar soluções compartilhadas, ágeis e eficientes;
- Implantar ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para todos os níveis educacionais da Universidade;
- Facilitar o acesso e a utilização dos AVAs;
- Integrar os sistemas institucionais;
- Buscar apoio dos servidores docentes e técnicos administrativos para a implantação de novos sistemas de informação e melhoria dos atuais (p. ex., pasta verde, sistema acadêmico

da pós-graduação, repositório institucional de monografias e de dados, controle de estoques etc.), visando aumentar a informatização de processos institucionais e que esses apoios sejam considerados para a progressão dos servidores em suas carreiras;

- Discutir com a comunidade a possibilidade de regulamentação e implantação de sistemas que possibilitem trabalho do tipo *home office*.

Ensino na Unifesp

A Unifesp, com seus 26 anos de criação, continua demandando um diálogo franco e aberto com a comunidade, bem como ampla exposição de ideias nesse processo de sucessão na gestão universitária que se inicia.

Comprometemo-nos com um trabalho sério e responsável na busca pela consolidação de nossa Universidade como lugar de promoção e capacitação para o trabalho, produção de conhecimento e reflexão crítica sobre a sociedade na qual está inserida.

O país enfrenta grave crise sanitária, política e econômica, que limita o investimento

público, com especial impacto nas universidades federais. Entendemos que, além de lutar politicamente pela valorização da educação e da saúde coletiva brasileira como direitos da população, devemos planejar ações para o enfrentamento dessa crise, incluindo:

- Lutar, junto ao MEC e aos demais Ministérios, para garantir recursos de custeio e capital necessários para a continuidade do processo de consolidação da Unifesp como universidade plena e *multicampi*;
- Atuar na Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (Andifes) de maneira a estimular a mobilização dos reitores das universidades federais para ações coordenadas em defesa da universidade pública;
- Intensificar o diálogo com os governos estadual e municipais na busca de novas parcerias, respeitando as especificidades de cada um dos *campi* da Unifesp;
- Realizar diálogos e ações permanentes com representantes do poder legislativo (vereadores, deputados estaduais e federais,

senadores), buscando construir propostas de fortalecimento das políticas públicas.

Essas medidas emergenciais devem ser tomadas em consonância com princípios que devem guiar a atuação à frente da Unifesp no próximo quadriênio. Propomos a:

- Ter uma postura verdadeiramente ética e democrática na gestão institucional;
- Defender amplamente a autonomia da Universidade, contribuindo com os órgãos públicos para a elaboração de políticas de interesse da educação superior e da sociedade;
- Realizar trabalho coletivo com servidores (docentes e técnicos administrativos em educação) e estudantes, que dão sustentação à Instituição, estimulando a integração e a participação para construir uma Unifesp para todos;
- Priorizar as pessoas e valorizar o trabalho como elemento central da qualidade acadêmica e dos serviços prestados na Universidade;
- Mediar as discussões com as diretorias eleitas dos *campi* e das

escolas/institutos, bem como com o Conselho Estratégico do Hospital São Paulo, na busca incessante de soluções, valorizando as contribuições de cada um para o desenvolvimento da Unifesp;

- Buscar constantemente a consolidação da Unifesp como instituição educacional comprometida com a qualidade de vida de seus servidores e com a formação de seus estudantes para o desenvolvimento humano e social, pautada nos princípios de sustentabilidade, democracia e justiça social;
- Ampliar a política de convênios e acordos de cooperação com setores públicos e privados, contemplando a diversidade de áreas de conhecimento da nossa Universidade, aberta às interações com diferentes atores sociais, com vistas à melhoria de nossas condições de ensino, pesquisa e extensão.

Especificamente em relação ao ENSINO, entendemos a relevância do Projeto Pedagógico Institucional como uma ação planejada, colaborativa, articulando objetivos, tempos e necessidades. Esse

Projeto, abrangendo a formulação coletiva, integradora, participativa e democrática entre os diferentes *campi*, escolas/institutos e cursos da Unifesp, deve ser constantemente avaliado, a partir da diversidade que caracteriza a Instituição.

O Projeto Pedagógico Institucional deve articular continuamente as propostas formativas e os projetos científicos com as demandas da comunidade acadêmica, evitando a fragmentação da nossa Universidade em *campi* isolados, contemplando as especificidades locais e fomentando a troca e o diálogo entre áreas.

Nesse sentido, consideramos relevante o compromisso com uma formação profissional ancorada no desenvolvimento humano, político e social, articulando ciência, inovação e tecnologia.

É relevante considerar o ENSINO DE GRADUAÇÃO como tarefa formativa fundamental da Unifesp diante dos desafios presentes na realidade social contemporânea, na perspectiva da igualdade, da inclusão, do trabalho em equipe, da defesa dos direitos humanos e da democracia. Para isso, a GRADUAÇÃO deve fomentar uma formação profissional humanística, com o desenvolvimento de

competências para um *aprendizado* criativo, colaborativo, autônomo e crítico de nossos estudantes, que estimule:

- A autonomia na busca de informações e conteúdos científicos, tecnológicos, culturais, artísticos e éticos;
- As aprendizagens em contextos de mudanças socioculturais e tecnológicas, participando de forma crítica e propositiva das novas formas de produção de conhecimento;
- A formação de profissionais com habilidades múltiplas, capazes de se adaptarem às rápidas mudanças do mundo do trabalho;
- O desenvolvimento de projetos interdisciplinares e abordagens ampliadas das proposições teóricas, processos, procedimentos e técnicas próprias às áreas do conhecimento;
- A postura proativa em relação à prática científica e à atividade intelectual, apropriando-se dos códigos de leitura e escrita e exercitando o pensamento livre, crítico e reflexivo;
- A constituição de grupos de estudo colaborativo, integrados com as

questões da realidade social envolvendo docente, técnicos administrativos em educação, estudantes, preceptores e participantes de movimentos sociais, na perspectiva da aprendizagem que se constrói junto com as pessoas;

- As trocas entre os diferentes Projetos Pedagógicos dos Cursos da Unifesp, partilhando saberes e experiências na direção de currículos propostos, reformulados e vividos como práticas sociais e científicas a serviço de uma formação cidadã;
- A discussão e a diversificação de estratégias de aprendizagem e ensino, investindo na autoria, protagonismo do(a) estudante, construção coletiva, participação, colaboração e vínculo orgânico com a realidade;
- A ampliação das estratégias e instrumentos de avaliação para a aprendizagem, valorizando o acompanhamento e as devolutivas aos estudantes, favorecendo uma avaliação formativa.

A indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão

A curricularização da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação impõe:

- Identificar os potenciais impactos para promover o desenvolvimento sustentável;
- Incluir a Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que perpassam por TODOS os cursos de graduação, pós-graduação e extensão da universidade;
- Aproximar o ensino e a pesquisa de todos os setores da sociedade, considerando os diversos públicos-alvo de maior prioridade para cada curso/*campus*/instituto-escola;
- Integrar-se com outros setores da sociedade, incluindo as parcerias público-privadas com a captação de recursos, atendendo ao chamamento de responsabilidade social.

Pesquisa e pós-graduação

Para a busca pela excelência, internacionalização e compromisso com a

melhora de nossos indicadores sociais, culturais e econômicos, devemos:

- Promover grupos de pesquisa dedicados a estabelecer estratégias de desenvolvimento humano que contribuam para políticas de equidade social, de gênero e de raça;
- Criar ambientes que permitam formar profissionais criativos e consoantes com os novos desafios de uma sociedade em constante transformação e que tenham habilidades e capacitações para liderar transformações inovadoras da nossa sociedade;
- Aprimorar o sistema de governança em busca de eficiência na captação e gestão de recursos e aproximação com o setor produtivo;
- Estabelecer estruturas de articulação entre as ciências ambientais, humanas e da saúde com estratégias de monitorização, investigação e controle de doenças infecciosas emergentes dentro de um contexto de saúde única ("*One Health*") e planetária;

- Estabelecer ecossistemas de inovação envolvendo todas as áreas do conhecimento (engenharias, humanidades, áreas biomédicas) em parcerias com atores governamentais e empresariais comprometidos com o desenvolvimento de novas tecnologias em saúde;
- Fortalecer as estruturas de “Big Data” e repositórios visando ao compartilhamento nacional e internacional de dados que permitam acelerar o desenvolvimento científico em áreas estratégicas;
- Ampliar a captação de material biológico para o biobanco institucional, associado a dados de coortes clínicas bem caracterizadas, que permitam o desenvolvimento de novos biomarcadores de suscetibilidade a doenças e resposta a terapêutica;
- Fomentar grupos de excelência que tenham maior competitividade internacional e protagonismo em redes de pesquisa e consórcios internacionais;
- Rever os projetos pedagógicos de nossos programas, estabelecendo eixos temáticos que permitam a convergência entre pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento em torno de temas de relevância social;
- Apoiar a criação e o fortalecimento das Centrais Multiusuárias;
- Aprimorar a captação de orientadores para pavimentar áreas de conhecimento e plataformas tecnológicas que ampliem nossa competitividade internacional;
- Ampliar as parcerias com centros de referência no exterior para fortalecer programas de dupla titulação e acesso a linhas de financiamento internacional;
- Aprimorar o processo seletivo de estudantes estrangeiros e pós-doutores;
- Estruturar pontes entre o sistema de pós-graduação e órgãos de gestão pública com foco no aprimoramento de políticas de Estado;
- Elaborar sistemas internos de avaliação (com participação externa e internacional) que auxiliem os gestores no diagnóstico da qualidade do sistema e estabelecimento de prioridades na busca pela excelência;
- Buscar o desenvolvimento de um sistema de controle acadêmico

eficiente de gestão acadêmica da pós-graduação;

- Envidar esforços para a implantação de Escritórios de Apoio ao Pesquisador para auxiliar os pesquisadores na gestão de projetos institucionais e individuais;
- Discutir o papel de programas de mestrado e doutorado profissionais com vistas ao aprimoramento de equipamentos sociais e qualidade de ensino em escolas de ensino fundamental, médio e tecnológico;
- Discutir o papel de programas de mestrado e doutorado profissionais com vistas ao aprimoramento da relação da universidade com o setor produtivo, bem como para estimular o empreendedorismo dos nossos discentes;
- Implementar uma política de inclusão nos programas de mestrado e doutorado profissionais para oferecer qualificação aos servidores públicos da Unifesp;
- Incentivar e dar apoio institucional aos pesquisadores para possibilitar a vinda de grandes projetos de pesquisa, como CEPIDs, Temáticos, CEPs, INCTs, SisNANO, entre outros.

FAP-Unifesp

A ideia de uma Fundação que age como um escritório de despachante, que “gerencia recursos, faz prestação de contas e presta serviços burocráticos” como uma extensão da administração superior das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) está ultrapassada há mais de 20 anos. As Fundações têm que ser parte integrante das estratégias de desenvolvimento da Universidade e fazer parte dos fóruns de discussão e planejamento dos caminhos a seguir.

A preocupação genuína da administração da universidade e do conselho curador da fundação deverá refletir na sua saúde financeira.

Alguns pontos fundamentais para a efetiva transformação da Fap-Unifesp em uma Fundação moderna, eficiente, eficaz, autossustentável, inovadora e, acima de tudo, parceira da Universidade podem ser resumidos a seguir:

- Participar em todos os fóruns de decisões estratégicas da Universidade e, por orientação planejada de seu Conselho Curador, antecipar os movimentos futuros e preparar-se para

atender às necessidades da instituição apoiada;

- Ter Conselho Curador como representativo de toda a comunidade universitária e das diversas ações esperadas da atuação de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Entretanto, não pode ter a metade de seus membros oriundos da Administração Central; não apenas porque traz forçosamente conflitos de interesses para o interior da gestão fundacional, mas também por ser ilegal nos termos do Estatuto do Magistério, Lei nº 12.772/2012;
- Elaborar um estatuto calcado em estratégias, participação e visão de futuro e, sobretudo, que tenha estruturas de decisão transparentes;
- Possibilitar maior participação do professor e pesquisador universitário na interação com a sociedade e empresas é um passo fundamental para utilizar o Marco Legal da Inovação, documento revolucionário que abre imensas perspectivas de atuação das Fundações em conjunto com a instituição apoiada. Não basta criar um documento com o título pomposo de Política de Inovação ou

criar uma Agência de Inovação e deixar tudo no papel;

- Estabelecer regulação segura, mas ágil, é essencial para garantir transparência e agilidade nesse processo, assim devemos rever a Resolução nº 175 do Conselho Universitário da Unifesp, que não contempla o Marco Legal na sua plenitude;
- Ampliar as unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii);
- Possibilitar à FAP ter fundos de participação, empresas incubadas, *startups*, forte interação com grandes empresas, sem nunca perder a independência ou deixar que sua agenda seja ditada por entes externos, mas gerando receitas próprias, essenciais para a sustentabilidade da instituição, e que garantam a perenidade de seu papel principal de apoio;
- Tornar a Fap-Unifesp um elo essencial com os setores externos, públicos e privados, gerando benefícios para a sociedade, para a Unifesp e para a Fundação;

- Discutir de maneira séria, transparente e estratégica os Fundos Patrimoniais (*endowments*) e a melhor forma de alocá-los na instituição;
- Garantir a manutenção e a ampliação de todos os mecanismos de *compliance* instituídos entre 2019 e 2020;
- Dar transparência e publicidade total aos atos da fundação;
- Respeitar os credores, olhar com atenção a composição desse déficit, renegociar contratos, analisar as vias legais e administrativas que permitam reverter prejuízos causados à fundação por imposição de desequilíbrios contratuais, propor medidas de compensação para as limitações de ressarcimento impostas por editais. Enfim, tratar a fundação como parceira, e não como um fornecedor ao qual se impõem prejuízos;
- Criar mecanismos constantes de autoavaliação e avaliação externa, por usuários e fornecedores, não para fiscalizar e reprimir, mas para aperfeiçoar e construir. Recuperar a imagem e a confiança da comunidade em sua fundação é

essencial. Apresentá-la como parceira definitivamente engajada nas estratégias planejadas para a Universidade é fundamental.

Estabelecer uma governança participativa será crucial;

- Ter como meta fundamental a concretização do que está expresso no logo Fap-Unifesp, as palavras ligadas formam uma unidade muito expressiva, muito forte. Vamos torná-la real.



 www.unifespchapa2.com.br

   @unifespchapa2

CANDIDATAS À REITORIA

Emilia
SATO
E JANINE
SCHIRMER

AUTONOMIA
COM
INTEGRAÇÃO